
O EXERCÍCIO DO PODER COMO FÁBRICA DE INDIVÍDUOS: ESCOLA, LIVROS DE OCORRÊNCIA E (IN) DISCIPLINA

Ricardo Aparecido da Paixão¹
Antônio Carlos do Nascimento Osório²
Tatiana Calheiros Lapas Leão³

RESUMO

Esta pesquisa se baseia numa abordagem qualitativa com o objetivo de refletir sobre o funcionamento do controle e relações de poder nos Livros de Ocorrência Escolar (LOE) em determinadas condições históricas e sociais. Reflete-se aqui sobre a escola enquanto instituição de educação, que se apropria dos dispositivos de disciplinamento, produzindo sobre os corpos, efeitos previamente planejados de controle e massificação dos indivíduos. A proposta é analisar as relações de poder contidas nos livros de ocorrência confrontando com as reflexões de Michel Foucault em *Vigiar e Punir*. Tendo em vista a função dos livros de ocorrência, de registrar como forma de vigiar e, ao mesmo tempo, impor normas de comportamento, considera-se que os livros de ocorrência se enquadram no gênero de discurso autoritário, utilizado pela instituição escolar para manter as relações de poder e a manutenção do domínio sobre o aluno. A pesquisa se encaixa na linha de pesquisa Educação e Trabalho vinculada à uma área maior: Educação e, por consequência, às questões teóricas relativas à ideologia e ao sujeito levando em conta que essas relações se dão nas “relações de poder” (FOUCAULT, 2014), essas noções contribuem para a nossa pesquisa e para a compreensão da inter-relação entre os adolescentes-estudantes e a escola, fazendo emergir temas transversais como a diversidade cultural, a ética e a cidadania.

Palavras-chave: Livros de Ocorrência; relações de poder; *Vigiar e punir*.

O EXERCÍCIO DO PODER COMO FÁBRICA DE INDIVÍDUOS: ESCOLA, LIVROS DE OCORRÊNCIA E (IN) DISCIPLINA

ABSTRACT

This research is based on a qualitative approach in order to reflect on the functioning of the control and power relations in Books (LOE) occurring in certain historical and social conditions. Is reflected here on the school as an institution of education, which appropriates of the discipline, producing over the bodies, previously planned effects of control and mass of individuals. The proposal and analyze power relations contained in the books of occurrence confronting with the musings of Michel Foucault in *Monitor and Punish*. In view of the function of the books, to register as a way to monitor and, at the same time, enforce standards of behavior, it is considered that the occurrence fall under the genre of authoritarian discourse, used by the school to maintain the balance of power and the maintenance of the domain on the

¹ Mestrando em Educação (UFMS) – Bolsista Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Email: ricardoappaixao1979@gmail.com

² Professor Doutor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-UFMS) Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPsí – UFMS). Email: antonio.osorio@ufms.br

³ Doutora em Educação (UFMS) e Professora da Rede Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Email: tatianacalheiros@hotmail.com

student. The research fits the research education and work linked to a larger area: education and, consequently, the theoretical questions concerning the ideology and the subject taking into account that these relationships are given in the "balance of power" (FOUCAULT, 2014), these concepts contribute to our research and to the understanding of the interrelationship among teens-students and school, cross triggering as cultural diversity, ethics and citizenship.

Keywords: Books of Occurrence; power relations; *Monitor and punish*.

O EXERCÍCIO DO PODER COMO FÁBRICA DE INDIVÍDUOS: ESCOLA, LIVROS DE OCORRÊNCIA E (IN) DISCIPLINA

RESUMEN

Esta investigación se basa en un enfoque cualitativo con el objetivo de reflexionar sobre el funcionamiento del control y las relaciones de poder en los Libros de Ocurrencia Escolar (LOE) en determinadas condiciones históricas y sociales. Se reflexiona aquí sobre la escuela como institución de educación, que se apropia de los dispositivos de disciplinamiento, produciendo sobre los cuerpos, efectos previamente planificados de control y masificación de los individuos. La propuesta y analizar las relaciones de poder contenidas en los libros de ocurrencia confrontando con las reflexiones de Michel Foucault en Vigilar y castigar. En cuanto a la función de los libros de ocurrencia, de registrar como forma de vigilar y, al mismo tiempo, imponer normas de comportamiento, se considera que los libros de ocurrencia se encuadran en el género de discurso autoritario, utilizado por la institución escolar para mantener las " las relaciones de poder y el mantenimiento del dominio sobre el alumno. La investigación se encaja en la línea de investigación Educación y Trabajo vinculada a un área mayor: Educación y, por consiguiente, a las cuestiones teóricas relativas a la ideología y al sujeto teniendo en cuenta que esas relaciones se dan en las "relaciones de poder" (FOUCAULT, 2014 , estas nociones contribuyen a nuestra investigación ya la comprensión de la interrelación entre los adolescentes-estudiantes y la escuela, haciendo emerger temas transversales como la diversidad cultural, la ética y la ciudadanía.

Palabras clave: Libros de Ocurrencia; relaciones de poder; Vigilar y castigar.

O poder fascina. O poder corrompe. Sob sua casta, transforma seres humanos. Uns poucos ficam melhores. Muitos, imbecilmente tornam-se piores. Sob a égide do poder, erguem-se paredes visíveis de arrogância, prepotência e incompetência. O indevido uso do poder promove o retrocesso, gera o medo e expõe a insegurança aliada à incapacidade de quem se abriga sob o manto da mediocridade. (Osório, 2010, p.119)

Com o advento da globalização e do neoliberalismo, bem como dos meios de informação e comunicação, novos valores se intercalam, cruzam-se e excluem-se, impondo novos discursos à sociedade. São esses discursos culturalmente formados para

atender a valores pré-estabelecidos, mas nunca totalmente homogêneos. Dessa maneira, qualquer pesquisa que envolva educação, trabalho e diversidade articula-se a partir de um período determinado socioeconomicamente, politicamente e também culturalmente, tendo em vista os sujeitos nela envolvidos.

Ao mesmo tempo, observa-se que, no mundo contemporâneo, a globalização, bem como o neoliberalismo e os novos meios de comunicação e informação produzem relações heterogêneas que caracterizam a identidade cultural que fazem voz aos acontecimentos, inevitavelmente julgando os fatos a partir das diferenças; portanto, nossa pesquisa baseia-se numa abordagem qualitativa, com o objetivo de refletir sobre o funcionamento do controle e relações de poder nos Livros de Ocorrência Escolar (LOE¹) em determinadas condições históricas e sociais.

Registra-se que os Livros de Ocorrências surgem no contexto educacional com o advento da democratização do ensino, tendo em vista o grande contingente de alunos das mais diversas camadas sociais num mesmo espaço e a inserção de alunos das mais diversas circunvizinhanças para a zona urbana e, como forma de “controlar” o comportamento dos alunos ditos “indisciplinados” adota-se a forma de registro em questão, onde vão relatados os “desvios de condutas” com o objetivo de “vigiar” e ao mesmo tempo “punir” os que transgridem as normas impostas pela instituição através de seu regimento, ou até mesmo encaminhá-los para instâncias superiores que lidam com os ditos “delinquentes”.

Compreendendo o Livro de Ocorrência como um documento no qual a escola registra os atos indisciplinados cometidos pelos alunos e entendendo que o mesmo funciona como um procedimento de punição para os alunos que não respeitam as normas impostas pela escola, o LOE¹ desempenha um papel fundamental no que diz respeito à tentativa de a escola fazer com que os alunos sejam disciplinados. Em outras palavras, ele é tido como uma espécie de exame que visa avaliar e classificar o aluno em relação ao seu comportamento indisciplinado.

Pesquisar a questão dos “Livros de Ocorrências” nas escolas pode provocar, à primeira vista, um efeito de estranhamento apesar de o tema não representar um “tabu” na sociedade, devido a um número significativo de veiculações na mídia impressa, televisiva e até mesmo nas páginas policiais envolvendo ocorrências de violência nas escolas.

Por esse e outros motivos a educação, nas últimas décadas, tornou-se palco de denúncias e de elaboração de simples diagnósticos, para os quais uma

ação efetiva de soluções sempre foi negada. Todos sabem o que fazer, mas não sabem como fazer, na medida que pautam seus fazeres em uma direção conceitual restrita ao modismo vigente de alguns pressupostos teóricos (OSÓRIO, 2001, p. 530)

Entende-se assim que noção de corpo da qual a escola se apropria não é algo dado, pode-se dizer que o corpo é construído historicamente, podendo variar de uma sociedade (cultura) para outra, de uma época para outra. Aquilo que tornaria iguais os seres humanos enquanto membros de uma espécie (corpo) os tornam muito diferentes enquanto efeito de um tempo histórico e das particularidades políticas e culturais dessa história. Dessa forma, compreende-se que há necessidade de retomar um pouco o passado, nem tão distante, com o intuito de conhecer, não sem algum estranhamento, o presente no qual estamos inseridos, uma sociedade na qual estão naturalizadas instituições, rotinas e submissões; sociedade na qual se pratica educação escolar, possivelmente, sem a devida distância crítica. Reflete-se aqui sobre a escola enquanto instituição de educação, que se apropria dos dispositivos de disciplinamento, produzindo sobre os corpos, efeitos previamente planejados de controle e massificação dos indivíduos.

Pensar o corpo é pensar sobre as formas que o constituem, sobre modos e costumes, sobre a história e a cultura, sobre o gosto, o dever e o prazer da vida. Colocar o corpo em perspectiva é correr o risco de descobri-lo para além do corpo convencional, manipulado, passível de conhecimento e de controle. O corpo é aquilo que se possui desde o nascimento, que cresce e se transforma ao longo dos anos. Muitas vezes esse corpo é tratado como acessório biológico, como aquilo que aprisiona o “eu”. O corpo que hoje é percebido dessa forma foi “fabricado”, e é fruto de certos modos adequados, de certos regimes de produção e submissão. É no corpo que se inscrevem todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade. No corpo se dá o primeiro contato do humano com o meio e com as pessoas que o cercam. Isto se explicita já na infância, pois é nesta fase que se imprimem os modos de conduta, os gestos que a criança reproduz mesmo antes de começar a andar.

Conforme Foucault (2014), a disciplina que age sobre corpos individuais compõe, de forma conjunta, um “arsenal” de aparatos que funcionam nas instituições, produzindo essa forma específica de governo sobre os corpos dos indivíduos.

Sendo assim, este artigo se constitui como parte de um trabalho de dissertação que está sendo elaborado para o Programa de Pós-Graduação - *Strictu senso* em nível de

Mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Faculdade de Educação, onde propomos analisar as relações de poder contidas nos livros de ocorrência confrontando com as reflexões de Michel Foucault em *Vigiar e Punir*. Tendo em vista a função dos livros de ocorrência, de registrar como forma de vigiar e, ao mesmo tempo, impor normas de comportamento, considera-se que os livros de ocorrência enquadram-se no gênero de discurso autoritário, utilizado pela instituição escolar para manter as relações de poder e a manutenção do domínio sobre o aluno.

Percebe-se claramente que há uma demanda na sociedade para discussão do tema, visto a reincidência de atos considerados violentos nas escolas e, nesse sentido, a academia não pode se furtar a participar desse debate, visto que, o “livro preto” tem sido um instrumento, uma “ferramenta pedagógica” de controle para condutas concebidas como “inadequadas” no âmbito das unidades escolares.

Os registros, nosso objeto de estudo, serão recolhidos nos livros de ocorrência de uma escola pública da rede municipal do município de Nova Andradina-MS e uma outra escola pública da cidade de Campo Grande-MS. Por motivos éticos serão ocultados os nomes das escolas envolvidas, bem como de qualquer pessoa/estudante envolvida na pesquisa. Assim, adotaremos como metodologia os registros dos “Livros Pretos” que serão enumerados sequencialmente para efeito de análise.

Pretendemos mostrar através deste estudo se há eficácia, se os registros surtem efeitos de cunho pedagógico relacionado ao comportamento do estudante, se há uma transformação moral e intelectual deste educando ou se há registros de reincidência de ocorrências para o mesmo estudante.

Tendo em vista que a linha de pesquisa Educação e Trabalho está vinculada à Educação e, por consequência, às questões teóricas relativas à ideologia e ao sujeito e que essas relações se dão nas “relações de poder” (FOUCAULT, 2014) que a linguagem exerce sobre as pessoas e que o “sujeito” é constituído na e pela linguagem enquanto contradição e desejo, e que a história é entendida como processo de produção de sentidos, enquanto a língua é um corpo espesso e denso transpassado de cortes, essas noções contribuem para a nossa pesquisa e para a compreensão da inter-relação entre os adolescentes-alunos e a escola, fazendo emergir temas transversais como a diversidade cultural, a ética e a cidadania.

SOBRE A ANÁLISE DO CORPUS

Para Foucault (2003, p. 52-3), os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram questionando sempre a “vontade de verdade”.

A interdisciplinaridade e as relações entre identidade, história, formação discursiva e linguagem constituem a base para análise dos discursos presentes nos livros de ocorrência, investigando aspectos relativos ao discurso dos ‘controladores institucionais’, tendo em vista que são eles que registram o que ali vai escrito, no que se refere à suposta construção ou re-construção dessa “nova” identidade frente à sociedade; refletindo sobre o discurso da vigilância dos alunos ‘problemas’, suas identidades e representações imaginárias. Partimos da perspectiva de que as constantes transformações políticas e dilemas cotidianos influenciam na construção das identidades dos adolescentes envolvidos nessas ocorrências.

Compreendemos o livro de ocorrências como um documento no qual a escola registra os atos ‘indisciplinados’ cometidos pelos alunos e entendendo que o mesmo funciona como um procedimento de ‘punição’ para os alunos que não respeitam as normas impostas pela escola. Assim, o livro de ocorrências desempenha um papel fundamental no que diz respeito à tentativa de a escola fazer com que os alunos sejam disciplinados. Em outras palavras, ele é tido como uma espécie de exame que visa avaliar e classificar o aluno em relação ao seu comportamento indisciplinado.

Numa perspectiva foucaultiana, os livros de ocorrência podem ser considerados como uma espécie de exame, no qual os procedimentos são acompanhados por um sistema que visa registrar, isto é, documentar tudo intensamente, ou seja, o uso do “poder da escrita” no funcionamento da disciplina, cuja função é ‘inspecionar’ os alunos, vigiar suas condutas a fim de que os mesmos não oscilem para a indisciplina.

Para Foucault (2014, p. 134), o corpo sob vigilância deixa de ocupar-se com inutilidades e coloca-se à disposição de uma disciplina de exercícios regulares a fim de se mostrar possuidor de uma conduta melhorada, passando a ser domesticado e modelado, sendo assim, administrado por entidades de poderio que lhe garantem a formação e\ou a transformação.

O indivíduo, em qualquer instituição, passa a ser classificado e ter a individualidade partilhada por esses instrumentos de poder tendo em vista que essas instituições “ainda que não recorram a castigos violentos ou sangrentos, mesmo quando utilizam métodos ‘suaves’ de trancar ou corrigir, é sempre do corpo que se trata – do

corpo e suas forças, da utilidade e da docilidade delas, de sua repartição e de sua submissão” (p. 135).

A relação entre o corpo e a disciplina é necessária para a ordem e o adestramento social, este último entendido como a arte de disciplinar, exercer poder sobre indivíduos. Segundo Foucault (2014, p. 167): “a disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que torna os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício”.

Para Foucault “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”, enfim, a finalidade dessas instituições (livros de ocorrência) é a de promover sobre o sujeito (estudante) a transformação de seu comportamento para um retorno útil e dócil à sociedade; com isso faz-se perceber que os discursos nos remetem à ideia de que o sujeito deve sempre aceitar as regras estabelecidas, sendo sempre conivente com tudo o que lhe é imposto. Veiga-Neto (2003, p. 77), refletindo sobre o pensamento foucaultiano, afirma que: “Com isso, ele (Foucault) mostra também que a docilização do corpo é muito mais econômica do que o terror. Esse leva à aniquilação do corpo; aquela mobiliza o corpo e retira-lhe a força para o trabalho. Assim, se o terror destrói a disciplina produz”.

No conceito escolar, o sujeito que não cumpre com os deveres e as normas impostas é visto como indisciplinado, por isso é digno de punição. Sendo assim, a escola procura observar esses comportamentos tidos como anormais, através de uma “inspeção” constante que visa qualificar, classificar e punir. Desta maneira, a escola faz uso do livro de ocorrências como forma de vigiar e punir todo sujeito que não se encaixe nas normas estabelecidas pela mesma.

[...] A escola como instituição reproduz os conflitos e contradições presentes na sociedade naquilo que denominam de educação, que nada mais do que uma forma racional e barata, em termos de custo financeiro, para exercer diferentes tecnologias de poder, frutos de outras dimensões desse mesmo poder [...] A guarda do aluno por algumas horas do dia em uma instituição escolar já é um resultado positivo para a sociedade, embora ela não tenha interesse algum em saber o que ocorre nesse período entre muros. (OSÓRIO 2003, p. 143)

O ato de fazer com que o aluno assine o “livro preto” é uma forma de legitimar o registro ali narrado, de fazer com que o sujeito assuma a sua responsabilidade diante do ato cometido. Nas sociedades atuais, o ato de assinar vale como assumir-se como responsável. Ao mesmo tempo, o efeito de sentido que se adquire ao assinar a “ocorrência” é o da intimidação.

De acordo com alguns estudos já realizados, podemos notar que a escola procura intimidar o aluno através dessa rede de anotações escritas, procurando comprometer esse aluno numa quantidade de documentação que tem por objetivo captar e fixar, fazendo com que o sujeito responda por seus atos. Dessa forma, através de leituras já realizadas e relatos por parte da gestão escolar, observamos que a escola procura exercer sobre os alunos uma autoridade e, desta maneira, formar sujeitos obedientes às regras e ordens impostas e que as mesmas devem ser deixadas funcionar automaticamente nele, tornando-os dessa maneira “corpos dóceis”, como afirma Foucault (2014, p. 134): “é dócil um corpo que pode ser submetido [...]” aos padrões impostos, que não foge às regras estabelecidas, “que pode ser utilizado” pelo sistema que prefere sujeitos coniventes com tudo que lhes é estabelecido, “que pode ser transformado” pela escola que exerce o papel de disciplinar, de tentar mudar a identidade do estudante.

UM PRINCÍPIO DE ANÁLISE

Podemos verificar que o livro de ocorrências é o meio que a escola utiliza para registrar todas as informações em relação aos comportamentos ditos ‘indisciplinados’ dos estudantes, sendo ele a forma de punição para aqueles que não estão dentro das normas.

Pois tudo que é inadequado e se afasta das normas estabelecidas pode ser considerado “anormal”; dessa maneira, a sanção normalizadora visa fazer com que esses indivíduos voltem a ser considerados “normais”.

Na oficina, na escola, no exército funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), da atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), da maneira de ser (grosseria, desobediência), dos discursos (tagarelice, insolência), do corpo (atitudes ‘incorretas’, gestos não conformes, sujeira), da sexualidade (imodéstia, indecência) (FOUCAULT 2014, p. 175):

Ao mesmo tempo é utilizado a título de punição toda uma série de processos sutis que vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações. Portanto, a instituição escolar pode ser considerada uma espécie de aparelho de exame constante que acompanha todo o processo de ensino, levando a individualidade do aluno a um campo documentário. Como afirma Foucault (2014, p. 175): “a vigilância torna-se um operador econômico decisivo, na medida em que é ao mesmo tempo uma peça interna do aparelho de produção e uma engrenagem específica no poder disciplinar”.

Enfim, o exame é considerado o centro dos processos que formam o sujeito como efeito e objeto de poder e é, através dele, que a vigilância hierárquica e a sanção normalizadora realizam as grandes funções disciplinares de divisão e classificação.

Para a concretização dos objetivos propostos, algumas questões se impõem: Seria o Livro de Ocorrência pertencente ao gênero de discurso autoritário, utilizado pela instituição escolar? Se sim, quais as características constitutivas desse gênero do discurso contido nos Livros de Ocorrências? Que ideologia, relações de poder e manutenção de que domínio subjaz quando da leitura dos Livros de ocorrência? Ao exercer o controle sobre os alunos estariam os livros de ocorrência contribuindo como forma de mudar, transformar a identidade do aluno? Numa perspectiva foucaultiana, seriam os livros de ocorrência considerados como uma espécie de exame, no qual os procedimentos são acompanhados por um sistema que visa registrar, isto é, documentar tudo intensamente, ou seja, o uso do “poder da escrita” no funcionamento da disciplina? Seria a função dos livros de ocorrência de impor normas de comportamento, registrar fatos como forma de vigiar e punir contra aqueles que transgridem, infringem as normas constantes no regimento da instituição, no caso, as leis daquele espaço físico? este instrumento continua sendo utilizado como uma ferramenta de controle, inibição e punição para aqueles que transgridem o regimento (Leis, regras) vigente e impostas no ambiente escolar?

Levando-se em conta a onda com que são divulgados e a crescente ascensão de eventos ligados à indisciplina nas escolas, o objetivo desta pesquisa é investigar sobre essa questão em duas escolas do estado de Mato Grosso do Sul, sendo uma no interior do estado e a outra na capital.

O enfrentamento dessa temática (in) disciplina é, com frequência, anunciado pela mídia impressa e televisiva, nesse sentido, a indisciplina escolar como problematização passa a ser necessária, não como um fato ou fenômeno novo, mas por se tratar de um tema que vem abrangendo dimensões de diferentes ordens.

Sendo assim propomo-nos analisar a eficácia ou não dos Livros de Ocorrência, se estes de fato disciplinam os alunos considerados “problemas”; verificar se os Livros de Ocorrência tem o mesmo status em ambas as localidades e se têm a mesma eficácia em ambas as escolas considerando a diversidade de possibilidades.

Optamos por extrair registros e ou excertos dentro de um universo maior que constitui o nosso objeto de pesquisa e enquadrá-la naquilo que Foucault (1975) chama

de “prática discursiva. Para Foucault (Idem, p. 136), o discurso deve ser pensado como prática discursiva:

Não a podemos confundir com a operação expressiva pela qual um indivíduo formula uma ideia, um desejo, uma imagem; nem com a atividade racional que pode ser acionada num sistema de inferência; nem com a “competência” de um sujeito falante quando constrói frases gramaticais; é um conjunto de regras anônimas históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, numa dada época, e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa (FOUCAULT, Idem, p. 136).

Assim, Foucault tenta liberar “os discursos” das análises linguísticas ou do tratamento do discurso como uma proposição tratando-os como práticas que determinam a historicidade dos enunciados. Para Foucault, o discurso é um acontecimento e, para analisa-lo é necessário que nos situemos dentro dos estudos linguísticos e, ao mesmo tempo, fora deles; ou seja, o objeto de nossas reflexões não é a materialidade linguística, mas constituição dos discursos e a possibilidade de serem enunciados.

Na proposta de análise confrontaremos os registros e ou excertos com as reflexões de Michel Foucault em sua obra *Vigiar e Punir* objetivando verificar a “violência simbólica” (BORDIEU, 1992) que ocorre na escola através da prática de registro nestes meios e a sua eficácia (ou não) no ambiente escolar além de analisar questões teóricas vinculadas à ideologia, sujeito e as relações de poder que se dão na e pela linguagem. Pretendemos mostrar através deste estudo se há eficácia, se os registros surtem efeitos de cunho pedagógico relacionado ao comportamento do estudante, se há uma transformação moral e intelectual deste educando ou se há registros de reincidência de ocorrências para o mesmo estudante.

Dos estudos acadêmicos realizados sobre o tema destaca-se o artigo intitulado “A Disciplina dos corpos implícita nos Livros de Ocorrência”, de autoria de Anailton de Souza Gama, publicado na Web-Revista *Discursividade*, v. 1, p.95-120, 2009 que, com pressuposto da Análise do Discurso de linha francesa objetiva verificar a violência simbólica que ocorre na escola através da prática de registro de ocorrências, culminando com as reflexões de Michel Foucault em sua obra *Vigiar e Punir*. O autor adianta que a pesquisa é para compreensão da inter-relação entre os adolescentes/adultos e a escola, fazendo emergir temas transversais como a diversidade cultural, a ética e a cidadania.

Destaca-se também o artigo intitulado “Conflitos e Livros de Ocorrência no Cotidiano da Escola Pública: alguns caminhos de investigação”, de autoria de Renata

Maria Moschen Nascente, Maria Cecilia Luiz, Débora Cristina Fonseca, publicado nos anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED, realizada em Florianópolis-SC, de 04 a 08 de outubro de 2015 em que as autoras objetiva discutir alguns elementos constitutivos dos conflitos existentes no cotidiano escolar por meio de registros nos Livros de Ocorrência Escolares (LOE) referentes aos estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada no interior paulista; a pesquisa é documental, qualitativa e exploratória. As autores selecionam algumas categorias discursivas que lhes permitem afirmar que o LOE continua sendo utilizado como instrumento de controle e proteção da escola.

Outro artigo que versa sobre o assunto é de autoria de Kelly Aparecida do Nascimento, Celeste Aparecida Dias e Souza, Inês Aparecida de Souza Azevedo intitulado “Registros em Livros de Ocorrência das escolas públicas de cidades localizadas a leste de Minas Gerais: Uma análise documental” cujo objetivo é verificar a utilidade do livro de ocorrência nas escolas públicas para o encaminhamento dos atos de indisciplina e de infração pelos profissionais da educação além de identificar a reincidência dos tipos de comportamentos de crianças e adolescentes que motivam os profissionais da educação, de escolas pública, a registrá-los nos livros de ocorrência e a natureza das punições aplicadas.

Outra pesquisa de relevante importância sobre o tema é a dissertação de Mestrado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CURSO DE MESTRADO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL-CAMPO GRANDE – MS, defendida no ano de 2004 de Marcos Antônio Paz da Silveira intitulada “(IN) DISCIPLINA E AS RELAÇÕES DE PODER” cujos objetivos foram: identificar como se caracteriza o indivíduo (aluno) como “(in) disciplinado” dentro do ambiente escolar e verificar a “disciplina” relacionada aos processos sociais e culturais, os aspectos que afloram dentro do convívio escolar que caracterizam os desvios de normas, bem como até que ponto professor e aluno inter-relacionam-se na questão disciplinar tomando como referência os estudos de Michel Foucault, em formulações que subsidiam as relações de poder/saber, poder/disciplinar, governabilidade e a conjunção de uma sociedade disciplinar. Os resultados do estudo de Marcos Antônio Paz da Silveira apontam que as Instituições escolares refletem uma conduta normalizadora, apoiada em regras justificadas por um interesse coletivo. Mesmo com o incremento de princípios democráticos, nas estruturas administrativas e pedagógicas, as facções presentes em seu interior institucional, reproduzem e fortalecem

a padronização de condutas, como estratégias de dominação, formando alunos “assujeitados” aos diferentes mecanismos de controle social. A passividade é a regra de aceitação em um discurso de cidadania.

A tese defendida por Marcos Antonio Paz da Silveira no CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE DOUTORADO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL intitulada “Violências nas Escolas de Mato Grosso do Sul: Arqueologias dos Discursos dos Trabalhadores em Educação”, defendida em 2013 tem como objetivo analisar os processos discursivos das violências, que se encontram distribuídos nos entremeios pedagógicos nas escolas do estado Mato Grosso do Sul (MS) além de mapear os diferentes discursos sobre a violência; conhecer esses discursos sobre a violência escolar a partir do olhar de pesquisadores e trabalhadores em educação e da possibilidade de outro olhar para o enfrentamento das violências na escola. O autor toma por base as teorizações foucaultianas e, por instrumento metodológico, a arqueologia; os dados levantados para as análises foram tomados dos inventários aplicados pela Fetems aos trabalhadores em educação distribuídos nas escolas de MS; a coleta desses dados foi realizada no 25º Congresso da categoria. Esse inventário, como instrumento investigativo, visa refletir sobre finalidades subjacentes das problematizações e possibilidades investigativas para uma convergência discursiva apoiada no campo do disciplinamento, a partir da mecânica de normalização distribuída nos entremeios pedagógicos de âmbito educacional e das ações e processos discursivos presentes na escola. De acordo com o autor, diante de uma nova ordem econômica e social, a comunidade escolar tem dificuldades de submissão às normas impostas ao convívio, ao discurso de ser produtivo e à própria finalidade da atual educação formal; ao compreender a construção dos discursos presentes nas ações pedagógicas na escola, como o discurso sobre a violência, a escola tem determinado novas e expressivas configurações de violências em sua rotina e reformulado suas formas de enfrentamento para a justificação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos então que, o corpo se tornou alvo do poder, descobriu-se que ele podia ser moldado, rearranjado, treinado e submetido para se tornar ao mesmo tempo tão útil quanto assujeitado. O corpo foi dobrado pelo poder, através das varias técnicas de dominação.

Não existe nenhuma relação de poder sem o pólo de resistência, o poder não é uma coisa que alguém tem e outro não tem ou alguém pode tomar daquele que tem. O poder não é uma substancia, o poder é uma coisa que se exerce, que produz efeitos, então nós só podemos identificar uma relação de poder, uma relação de dominação onde exista ao menos dois pólos, o pólo do dominante e o pólo do dominado.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramalhete. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. *A ordem do discurso*. Trad. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

GAMA, Anailton de Souza. *Livros de Ocorrência: da prática do Vigiar e Punir aos “recursos para o bom adestramento”* publicado na Web-Revista Discursividade, v. 1, p.95-120, 2009.

MORO, N. O. *O livro preto nas escolas da região de Minas Gerais*. In: Jornada do HISTEDBR, 1. 2003. Campinas. Anais, disponível em www.histedbr.fae.unicamp.br. Acesso em 20 de Agosto de 2017.

NASCENTE, Renata Maria Moschen; CECÍLIA LUIZ, Maria; FONSECA, Débora Cristina. *Conflitos e Livros de Ocorrência no cotidiano da escola pública: alguns caminhos de investigação*

NASCIMENTO, Kelly Aparecida; DIAS E SOUZA, Celeste Aparecida; AZEVEDO, Inês Aparecida de Souza. *Registros em Livros de Ocorrência nas escolas públicas de cidades localizadas a leste de Minas Gerais: uma análise documental*.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. *Diálogos em Foucault*. Editora Oeste. Campo Grande. 2013.

RATTO, Ana Lúcia Silva. *Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública*. Revista Brasileira de Educação, nº20 (maio, junho e julho). 2002).

_____. *Livros de Ocorrência: (In)disciplina, normalização e subjetivação*. Editora Cortez. São Paulo. 2007.

SILVEIRA, Marcos Antônio Paz da. *Violências nas escolas de Mato Grosso do Sul: Arqueologias dos discursos dos trabalhadores em educação*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais – Programa de Pós-graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado. Campo Grande, MS, 2013.

Veiga-Neto, Alfredo. *Foucault & a Educação/Pensadores & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.